

Constituinte é divulgada nas igrejas

A CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil começará a divulgar a Constituinte, em todas as igrejas católicas do País, já a partir do final deste mês. Esta informação foi revelada ontem pelo ministro Pedro Simon, da Agricultura, após sair de uma audiência com o presidente José Sarney.

— No último domingo, ao assistir uma missa na paróquia do município de Santa Rosa, no interior do Rio Grande do Sul, o padre leu uma circular da CNBB, informando que já a partir do final deste mês, a Igreja Católica começará a divulgar a Constituinte durante os sermões. Isso eu considero altamente importante, porque a Igreja também está entendendo o grande alcance histórico da convocação da Constituinte, disse o ministro Pedro Simon.

Simon não tem dúvidas. Garante, com sua «experiência de parlamentar», que o Congresso Nacional vai aprovar a emenda do presidente José Sarney. «Eu considero normal o fato de existir oposição no Congresso à emenda do presidente Sarney. Na minha opinião, o governo falhou em não promover uma ampla campanha de divulgação da emenda, o que pegou a oposição de surpresa e a levou a ser contra a emenda, tentando desgastar a imagem do governo. Mas a emenda vai ser aprovada».

Simon disse ainda que considera a posição da OAB — Ordem dos Advogados do Brasil, em relação à Constituinte, fora da realidade histórica. «É uma oposição ideal, essa da OAB. Mas muitas vezes o ideal fica muito longe da vida, daquilo que precisamos fazer de imediato, diante das imposições da própria realidade. É preciso que todos entendam esse momento histórico: estamos numa transição democrática. E nada mais adequado para viabilizar a transição do que a Constituinte», concluiu o ministro da Agricultura.

Plebiscito

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Hermann Baeta, defendeu ontem a realização de um plebiscito para definir, a nível de povo, se é preferível uma Constituinte congressual (com deputados e senadores, investidos de poder constituinte), ou uma Constituinte exclusiva, com constituintes eleitos com a única e exclusiva competência de votar e aprovar uma Constituição.

A Constituinte exclusiva, segundo Baeta, tem o apoio da OAB e vem sendo combatida por seus opositores como «romântica, inexecutável e irreal». Contudo, o presidente da OAB contra-argumenta que plebiscito, cujo resultado será «necessariamente aceito pela OAB, e, evidentemente, por toda a sociedade civil, é o momento para definir-se a vontade do povo, em seu entender, «o único poder realmente soberano».

Com a abertura, na próxima semana, do II Congresso Pró-Constituinte, em Brasília, a Ordem dos Advogados do Brasil entra numa nova fase do debate pela Assembleia Nacional Constituinte.